



Queridas Mulheres do Terço!

Para salvar a humanidade, Deus escolheu um povo, enviou profetas e outros mensageiros, e, por fim, Deus se fez homem. Esta foi a maneira mais eficaz e eficiente que o Criador encontrou de salvar a sua obra, principalmente aquela que é a Sua imagem e semelhança, o ser humano. Segundo a Carta aos Hebreus, ao entrar no mundo, o Filho de Deus disse: “Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim” (Hb 10,5).

Jesus é a Palavra que se fez Carne e veio habitar entre nós, assim rezamos lembrando o diálogo entre o Arcanjo Gabriel e Maria de Nazaré. Para ser um corpo humano, Deus escolheu uma mulher e dispensou o homem no ato da fecundação. Isso porque o Filho que nasceu é de Deus, obra do Espírito Santo que cobriu a Virgem com a sua sombra. Na fusão entre o divino (Espírito) e o humano (Maria), surgiu um CORPO que, pela sua ação em favor das pessoas (perdoar, curar, ensinar, ressuscitar, consolar, acolher etc.), fez surgir um outro corpo que deu continuidade à obra por Ele iniciada, a IGREJA.

Lembrando o nascimento desse segundo corpo, na solenidade de Pentecostes, cantamos com ardor: “Feita de homens, a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz. Como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida e que é luz”. Dois corpos divinos e humanos, Jesus de Nazaré e a Igreja. São duas naturezas unidas com um único propósito: gerar vida abundante para a humanidade.

Todo corpo é composto de membros, e todos os membros têm funções definidas em favor da atividade do corpo. Ensinando aos seus discípulos, Jesus disse: “Eu sou a videira e vocês são os ramos. Quem permanecer ligado a mim produzirá muitos frutos”. Ensinando aos cristãos de Roma sobre a vida cristã e os serviços na comunidade, São Paulo afirma: “Ninguém faça de si uma ideia muito elevada, mas tenha de si uma justa estima, de acordo com o bom senso e conforme a medida da fé que Deus deu a cada um. Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com a sua função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo, e, cada um de nós, membros uns dos outros” (Rm 12,3-5).

Do que foi dito até aqui, podemos concluir que o corpo é tão importante no Plano de Deus que Ele próprio quis ser um (Jesus) e formar outro (Igreja). Mas na história da salvação há ainda um outro elemento importantíssimo, o Corpo de Cristo. Sabemos que, na véspera de ser morto na cruz, Jesus reuniu os seus discípulos para a celebração da Páscoa Judaica e, durante a refeição, Ele tomou o pão e disse: “ISTO É O MEU CORPO, TOMAI E COMEI”. O Mestre também disse em outra oportunidade que Ele é o Pão Vivo que vem do céu e que quem come vive eternamente.

A Igreja, Corpo de Cristo, alimentada pelo Pão Vivo que veio do céu, realiza a sua missão de estar a serviço da vida, na terra. Alimentar os famintos, vestir os nus, cuidar dos enfermos, visitar os encarcerados, estender a mão a todos os que estão feridos à beira do caminho, são algumas das muitas tarefas dos que se propõem a ser membros do Corpo de Cristo.

Neste ano em que a Igreja Católica no Brasil celebra a vocação e a missão dos leigos e leigas, é muito importante pensarmos neste corpo de Cristo e na unidade entre os seus membros, em vista da obra a ser realizada. Membros somos todos (bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos, leigos e leigas), unidos a uma cabeça que é o próprio Cristo. É na interligação entre cabeça e membros que acontece a harmonia e a realização da obra. Um corpo alimentado pela Palavra, sustentado pela oração e sacrário vivo no meio do mundo, gera vida e vida em abundância.

Portanto, queridas Mulheres do Terço, sigamos firmes nos encontros de oração, rezando a Maria e pensando em Jesus. É assim que vamos ganhar força para realizar as obras de misericórdia em favor da vida.

Pe. João Batista de Almeida

Reitor do Santuário Nacional